

LER COLINAS, MARANHÃO PELA SOCIOLOGIA, ANTROPOLOGIA, ECONOMIA E CIÊNCIA POLÍTICA

extensão universitária com a população colinense

Jackson Ronie Sá-Silva
(Organizador)



Os projetos de extensão desenvolvidos tiveram como público-alvo pessoas que residem na cidade de Colinas, Maranhão, com ênfase em professores, professoras, estudantes da Educação Básica e estudantes do curso de Ciências Sociais Licenciatura do Programa Ensinar de Formação de Professores da Universidade Estadual do Maranhão. Todas as ações dos projetos de extensão foram realizadas no Centro de Estudos Superiores de Colinas da Universidade Estadual do Maranhão (CESCO-UEMA), envolvendo a comunidade colinense. Para tanto, foram realizadas entrevistas sobre quatro temas que envolvem conteúdos de Sociologia (Fake News), Antropologia (Corpo e Estética), Economia (Agronegócio) e Ciência Política (Empoderamento Feminino) no campo da Educação. As atividades extensionistas e as temáticas desenvolvidas estão imersas no currículo do Curso de Ciências Sociais Licenciatura e envolvem as práticas curriculares nas dimensões político-social, educacional e escolar. Os quatro temas desenvolvidos nos projetos de extensão produziram impacto social significativo na população colinense, que foi representada por professores, estudantes do Ensino Superior e da Educação Básica e moradores de diferentes bairros de Colinas, Maranhão.



ESTADO DO
MARANHÃO



Editora
Uema

ISBN 978-85-8227-771-3



9 788582 277713

© copyright 2026 by UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Todos os direitos desta edição reservados à EDITORA UEMA.

**Ler Colinas, Maranhão pela Sociologia, Antropologia, Economia e Ciência
Política**

EDITOR RESPONSÁVEL
Jeanne Ferreira Sousa da Silva

CONSELHO EDITORIAL

Alan Kardec Gomes Pachêco Filho • Ana Lucia Abreu Silva
Ana Lúcia Cunha Duarte • Cynthia Carvalho Martins
Eduardo Aurélio Barros Aguiar • Emanuel Cesar Pires de Assis
Fabiola Hesketh de Oliveira • Helciane de Fátima Abreu Araújo
Helidacy Maria Muniz Corrêa • Jackson Ronie Sá da Silva
José Roberto Pereira de Sousa • José Sampaio de Mattos Jr
Luiz Carlos Araújo dos Santos • Marcos Aurélio Saquet
Maria Medianeira de Souza • Maria Claudene Barros
Rosa Elizabeth Acevedo Marin • Wilma Peres Costa

Diagramação: Paul Philippe
Capa: Yuri Jorge Almeida da Silva

L614 Ler Colinas, Maranhão pela sociologia, antropologia, economia e ciência política: extensão universitária com a população colinense. [Ebook] / organizador Jackson Ronie Sá da Silva. – São Luís: EDUEMA, 2026.

55 p. :il. color.

Inclui bibliografia

ISBN: 978-85-8227-771-3

1.Extensão. 2.Ciências Sociais. 3.Educação. I.Silva, Jackson Ronie Sá da.
II.Título.

CDU:378.147.091.33-027.22:3

EDITORA UEMA

Cidade Universitária Paulo VI - CP 09 Tirirical - CEP - 65055-970 São Luís – MA
www.editorauema.uma.br – editora@uma.br



Agradecimentos

O livro *Ler Colinas, Maranhão pela Sociologia, Antropologia, Economia e Ciência Política: extensão universitária com a população colinense* foi construído a partir da execução de dois projetos de extensão universitária financiados integralmente pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis da Universidade Estadual do Maranhão (PROEXAE-UEMA) no período de 2023 a 2026.

Os projetos desenvolvidos foram: *LER COLINAS, MARANHÃO PELA SOCIOLOGIA, ANTROPOLOGIA, ECONOMIA E CIÊNCIA POLÍTICA: ATIVIDADES EXTENSIONISTAS COM A POPULAÇÃO COLINENSE VISANDO O DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS CURRICULARES NAS DIMENSÕES POLÍTICO-SOCIAL, EDUCACIONAL E ESCOLAR* (Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEX, Edital nº 19/2023, executado entre 2023 e 2025) e *ATIVIDADES EXTENSIONISTAS NO MUNICÍPIO DE COLINAS, MARANHÃO SOBRE O PROBLEMA SOCIAL DAS FAKE NEWS* (Edital Mais Extensão nº 07/2024, Termo de Outorga 4924463 - CEXT/UEMA, executado entre 2024 e 2026).

Dessa maneira, agradecemos à Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis (PROEXAE-UEMA) pelo apoio integral dado aos dois projetos de extensão. Ao PIBEX - Programa Institucional de Bolsas de Extensão, agradecemos pela concessão de duas bolsas de iniciação à extensão e pelo aporte financeiro do Projeto Mais Extensão.

Agradecemos também à professora Cícera das Dores Cunha Borba, diretora do Centro de Estudos Superiores de Colinas (CESCO-UEMA), e sua equipe, pelo apoio institucional na execução dos dois projetos, pela acolhida dos moradores de Colinas que participaram das palestras, oficinas e minicursos e por seu compromisso educacional com a população de Colinas, Maranhão. O espaço institucional do CESCO-UEMA configurou-se como fundamental na execução de todas as atividades dos dois projetos.

Às bolsistas de extensão Paula Talita de Sousa Pereira, Eliane Matos de Oliveira, Layra Witória Silva de Souza e ao bolsista Paulo da Silva Luz,

pelo empenho, cuidado e presteza na execução dos dois projetos de extensão. Vocês foram fundamentais na coleta dos dados, na interação com a população colinense por meio das palestras, minicursos e oficinas desenvolvidas.

Agradecemos aos professores colaboradores e às professoras colaboradoras que atuaram nos dois projetos de extensão: Weyffson Henrique Luso dos Santos, Marcos Felipe Silva Duarte, Eliane Pinheiro de Sousa, Annanda Chrystina Chagas Santos, Vera Lúcia Neves Dias, Quesia Guedes da Silva Castilho e Lyzette Gonçalves Moraes de Moura.

À turma de Ciências Sociais Licenciatura do Programa Ensinar de Formação de Professores da Universidade Estadual do Maranhão, pela colaboração nos dois projetos de extensão. Nossas interações durante o componente curricular *Prática Curricular - dimensões Político-Social, Educacional e Escolar* foram fundamentais. Durante a execução dos projetos de extensão, houve muitas aprendizagens e a filosofia da extensão universitária foi incorporada, desenvolvida e divulgada nos espaços educacionais do município de Colinas, Maranhão.

Ao Programa Ensinar de Formação de Professores da Universidade Estadual do Maranhão, por compreender a importância das conexões entre os campos epistêmicos da Extensão, Pesquisa e Ensino e conceder o espaço institucional para a execução dos dois projetos na turma de Ciências Sociais Licenciatura, polo Colinas 2022.

Por fim, um agradecimento especial aos moradores, aos professores e aos estudantes da Educação Básica do município de Colinas, Maranhão, que participaram ativamente de todas as atividades de extensão programadas e executadas. A colaboração da população colinense engrandeceu nossos projetos de extensão. Acreditamos que as interações entre extensão, pesquisa e ensino impactaram sobremaneira a vida dessas pessoas.

Apresentação

Os projetos de extensão desenvolvidos tiveram como público-alvo pessoas que residem na cidade de Colinas, Maranhão, com ênfase em professores, professoras, estudantes da Educação Básica e estudantes do curso de Ciências Sociais Licenciatura do Programa Ensinar de Formação de Professores da Universidade Estadual do Maranhão.

Todas as ações dos projetos de extensão foram realizadas no Centro de Estudos Superiores de Colinas da Universidade Estadual do Maranhão (CESCO-UEMA), envolvendo a comunidade colinense. Para tanto, foram realizadas entrevistas com a população colinense sobre quatro temas que envolvem conteúdos de Sociologia, Antropologia, Economia e Ciência Política no campo da Educação.

As atividades extensionistas e as temáticas desenvolvidas estão imersas no currículo do Curso de Ciências Sociais Licenciatura e envolvem as práticas curriculares na dimensão político-social, educacional e escolar.

A formação do licenciado em Ciências Sociais requer a problematização de temas de relevância social, os quais mobilizam pensamentos, práticas e ações para lidar com questões complexas, como: o agronegócio em Colinas (olhar o tema pela crítica econômica); as manipulações estéticas do corpo em Colinas (olhar o tema pela antropologia do corpo); o empoderamento feminino em Colinas (olhar o tema pela ciência política); o problema social da divulgação de *fake news* em Colinas (olhar o tema pela sociologia).

As quatro temáticas foram apresentadas à comunidade colinense a partir dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em diferentes atividades extensionistas, como palestras, oficinas e produção textual.

Foram realizadas as seguintes atividades de extensão: pesquisa bibliográfica e aprofundamento teórico sobre as temáticas realizados pelas três bolsistas; planejamento e execução de pesquisa realizada com moradores de Colinas sobre as temáticas; realização de 51 entrevistas semiestruturadas com moradores da cidade de Colinas, Maranhão, visando conhecer suas visões sobre os temas abordados no projeto de extensão; organização dos dados

das entrevistas e apresentação dos resultados em um seminário de Práticas Curriculares do Curso de Ciências Sociais Licenciatura do Programa Ensinar de Formação de Professores; planejamento e execução de quatro minicursos direcionados à comunidade colinense.

Palestras em escolas públicas de Colinas sobre as quatro temáticas foram desenvolvidas. Com as ações de extensão do referido projeto, foi possível desenvolver nos cidadãos e cidadãs colinenses, a prática de discussão desses temas de forma crítica, ética e cidadã, visto que o agronegócio desprovido da lógica sustentável poderá comprometer o meio ambiente; os procedimentos estéticos realizados nas pessoas sem os devidos cuidados poderão gerar sérios problemas de saúde e sofrimentos psicológicos dos mais variados; as mulheres precisam ser respeitadas e valorizadas nas diferentes instituições sociais; as notícias falsas nas redes sociais precisam ser combatidas, e assim evitar problemas em diferentes instituições sociais, como a escola, o posto de saúde e o comércio local.

Prof. Dr. Jackson Ronie Sá da Silva
Organizador

Prefácio

A convite do Prof. Dr. Jackson Ronie Sá da Silva, é com coração transbordando de alegria e honra que prefacio o livro “*Ler Colinas, Maranhão pela Sociologia, Antropologia, Economia e Ciência Política: extensão universitária com a população colinense*”. Esta obra é fruto de dois projetos de extensão desenvolvidos por três bolsistas de extensão e acadêmicos do curso de Ciências Sociais Licenciatura do Programa Ensinar de Formação de Professores da Universidade Estadual do Maranhão (PROGRAMA ENSINAR/CESCO/UEMA).

Como público-alvo pessoas que residem na cidade de Colinas, Maranhão, professores e estudantes da Educação Básica, a presente obra se constitui como uma rica contribuição para o conhecimento e reconhecimento da nossa história e de nossa identidade, num contexto histórico, cultural, social e formativo. É com esse propósito que este livro os convida a percorrer Colinas, no Maranhão, sob diferentes perspectivas do conhecimento, reunindo os olhares da Antropologia, da Sociologia, da Economia e da Ciência Política.

Mais do que uma atividade de extensão acadêmica, o livro reflete o compromisso da universidade com a sociedade, reafirmando que o saber possui uma dimensão muito maior quando dialoga com a comunidade e promove transformação social, promovendo um espaço de produção do conhecimento e aprendizagem.

Ao aproximar alunos, professores e comunidade, constrói-se uma relação de respeito e valorização dos saberes, que reconhece a comunidade como protagonista na produção do conhecimento. Cada página é um convite à reflexão sobre as múltiplas dimensões culturais, sociais e econômicas do município de Colinas.

Que as experiências compartilhadas, além de uma importante fonte de conhecimento, sejam inspiração para novas pesquisas e ações extensionistas que fortaleçam as relações da universidade com a população colinense.

Aos acadêmicos do curso de Ciências Sociais do Campus Colinas e ao Prof. Dr. Jackson Ronie Sá da Silva, nossos agradecimentos e reconhecimento no desenvolvimento do projeto e produção de saberes.

Como Coordenadora do Polo de Colinas do Programa Ensinar da Universidade Estadual do Maranhão, reafirmo o meu orgulho e desejo uma excelente leitura.

Prof.^a Cicera das Dores Cunha Borba
Coordenadora do Polo de Colinas, Maranhão - Programa Ensinar/UEMA

Sumário

Agradecimentos	4
Apresentação	6
Prefácio	8
Sobre os projetos de extensão desenvolvidos em Colinas, Maranhão ...	11
O percurso metodológico no desenvolvimento dos projetos de extensão	15
Ler Colinas pela Sociologia: o caso das <i>fake news</i>	17
Ler Colinas pela Economia: o agronegócio em Colinas	22
Ler Colinas pela Antropologia: estética e manipulação do corpo na cidade de Colinas	26
Ler Colinas pela Ciência Política: o empoderamento feminino em Colinas	31
Considerações finais	35
Referências	38
Apêndices	40
Apêndice 1 – Registros fotográficos das ações dos projetos de extensão realizados em Colinas, Maranhão, de novembro de 2023 a agosto de 2024	41
O organizador do livro	54
Co-autores e co-autoras	55

Sobre os projetos de extensão desenvolvidos em Colinas, Maranhão

Os projetos de extensão intitulados “*Ler Colinas, Maranhão pela Sociologia, Antropologia, Economia e Ciência Política: atividades extensionistas com a população colinense visando o desenvolvimento de práticas curriculares nas dimensões político-social, educacional e escolar*” e “*Atividades extensionistas no município de Colinas, Maranhão sobre o problema social das fake news*”, coordenados pelo Prof. Dr. Jackson Ronie Sá da Silva, acompanhados pelas bolsistas Paula Talita de Sousa Pereira, Layra Witória Silva de Souza e Eliane Matos de Oliveira e pelo bolsista Paulo da Silva Luz, promoveram ações extensionistas com moradores da cidade de Colinas, no estado do Maranhão. Professores e estudantes da Educação Básica, que, por sua vez, foram os sujeitos centrais na ação de extensão para torná-los participantes de discussões mundiais, nacionais, estaduais e municipais envolvendo temas de relevância social para a melhoria da qualidade de vida nos âmbitos da saúde, direitos humanos, meio ambiente e da educação, tendo como centralidade aprendizagens a partir dos conhecimentos da Sociologia, Antropologia, Ciência Política e Economia.

As atividades de extensão, junto às ações de ensino e pesquisa, constituem ações formativas que fundamentam o Ensino Superior, e é por meio destas que os estudantes de uma graduação podem obter conhecimentos com cientificidade e se envolver de forma ativa, contextual, interdisciplinar, ética e cidadã no ambiente acadêmico. Com isso, “a extensão universitária assume na universidade atual sua função de prática social, tendo como objetivo primeiro o ato educativo, porque, além de promover o aprimoramento do ensino na formação de profissionais, também presta serviços à comunidade” (Ribeiro, 2011, p. 81).

Durante a formação acadêmica, é importante que ocorram atividades de extensão em que os discentes consigam participar ativamente na construção de conhecimentos relevantes para sua prática social e, principalmente, profissional.

A extensão contribui substantivamente para a construção de uma graduação de qualidade, sendo que, nas licenciaturas, este fato fica mais evidente

nas práticas pedagógicas realizadas em projetos com a comunidade. Assim, as ações desenvolvidas na cidade de Colinas, estado do Maranhão, tiveram como centralidade a pesquisa extensionista num curso de licenciatura – Ciências Sociais – alocada no componente curricular denominado *Prática Curricular na Dimensão Político-Social*, ministrada pelo professor Dr. Jackson Ronie Sá da Silva, do Programa Ensinar de Formação de Professores da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA).

O projeto de extensão “*Ler Colinas, Maranhão pela Sociologia, Antropologia, Economia e Ciência Política: atividades extensionistas com a população colinense visando o desenvolvimento de práticas curriculares nas dimensões político-social, educacional e escolar*” foi desenvolvido no período de outubro de 2023 a setembro de 2025.

O projeto de extensão “*Atividades extensionistas no município de Colinas, Maranhão sobre o problema social das fake news*” foi desenvolvido no período de maio de 2024 a julho de 2026.

Durante as etapas dos projetos de extensão foram desenvolvidas as seguintes atividades: 1. Catalogação de materiais bibliográficos em formato de artigos, livros, capítulos de livros, monografias, dissertações e teses sobre os temas: *fake news* nos espaços das redes sociais e os impactos na comunidade; agronegócio e meio ambiente; antropologia do corpo e procedimentos estéticos; o empoderamento feminino; 2. Compreensão sobre a visão dos moradores de Colinas acerca das seguintes temáticas: a influência das *fake news* no meio social colinense, as narrativas falsas que são criadas, bem como a relativização do conceito de verdade e mentira; a expansão do agronegócio no município de Colinas; os usos do corpo e as intervenções estéticas; e o empoderamento feminino; 3. Discussão com os moradores da cidade de Colinas sobre: o impacto das *fake news* na comunidade colinense, identificando suas causas, consequências e estratégias de combate; a expansão do agronegócio no município de Colinas; os usos do corpo e as intervenções estéticas; e o empoderamento feminino; 4. Realização de ações extensionistas com a população colinense, professores e estudantes da Educação Básica para despertar o interesse de combate às *fake news* por meio de palestras, exibição de filmes, oficinas, etc.; 5. Realização de ações extensionistas com a população colinense que despertem o interesse para a discussão do tema do agronegócio e da degradação ambiental por meio de palestras, exibição de filmes, oficinas, etc.; 6. Realização de ações extensionistas

com a população colinense que despertem o interesse para a problematização do tema dos usos do corpo e os impactos na saúde física e mental da população por meio de palestras, exibição de filmes, oficinas, etc.; 7. Realização de ações extensionistas com a população colinense que despertem o interesse para a discussão do empoderamento feminino por meio de palestras, exibição de filmes, oficinas, etc.

As referidas ações estiveram alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável que fazem parte da chamada “Agenda 2030”. Trata-se de um pacto global assinado durante a Cúpula das Nações Unidas em 2015, pelos 193 países membros. A agenda é composta por 17 objetivos interconectados, desdobrados em 169 metas, com foco em superar os principais desafios de desenvolvimento enfrentados por pessoas no Brasil e no mundo, promovendo o crescimento sustentável global até 2030.

Os quatro temas que foram objeto do projeto de extensão no município de Colinas, Maranhão, conectam-se aos seguintes ODS: ODS 3 – Saúde e bem-estar: assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades; ODS 5 – Igualdade de gênero: alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas; ODS 8 – Trabalho decente e crescimento econômico: promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos; ODS 10 – Redução das desigualdades: reduzir as desigualdades dentro dos países e entre eles; ODS 12 – Consumo e produção responsáveis: assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis; ODS 15 – Vida terrestre: proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da Terra e deter a perda da biodiversidade; ODS 16 – Paz, justiça e instituições eficazes: promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

As ações extensionistas planejadas e inscritas no cronograma do projeto foram desenvolvidas junto à população do município de Colinas, Maranhão, abrangendo a comunidade em geral, professores e estudantes da Educação Básica. Essas atividades foram construídas a partir de quatro temáticas relacionadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, sendo elas: as *fake news* e sua divulgação nas redes sociais no município; a manipulação estética

do corpo sob o olhar do colinense; as percepções da população colinense sobre agronegócio e meio ambiente; e o empoderamento feminino percebido pelos moradores de Colinas.

Todas as atividades desenvolvidas nos projetos de extensão foram alicerçadas pelas teorias sociais e antropológicas dos campos da Sociologia, Antropologia, Economia e Ciência Política. Como centralidade, tivemos as leituras e aprofundamentos advindos de três disciplinas denominadas Prática Curricular (Dimensão Político-Social, Dimensão Educacional e Dimensão Escolar) do curso de Ciências Sociais Licenciatura do Programa Ensinar de Formação de Professores da Universidade Estadual do Maranhão no Centro de Estudos Superiores de Colinas (CESCO-UEMA).

A teorização que fundamentou os projetos “*Ler Colinas, Maranhão pela Sociologia, Antropologia, Economia e Ciência Política: atividades extensionistas com a população colinense visando o desenvolvimento de práticas curriculares nas dimensões político-social, educacional e escolar*” e “*Atividades extensionistas no município de Colinas, Maranhão sobre o problema social das fake news*” foi caracterizada em quatro eixos temáticos com as respectivas metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: *Ler Colinas pela Sociologia* – as *fake news* em Colinas (ODS 16 – Paz, justiça e instituições eficazes: promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis); *Ler Colinas pela Antropologia* – estética e manipulação do corpo na cidade de Colinas (ODS 3 – Saúde e bem-estar: assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades); *Ler Colinas pela Economia* – o agronegócio em Colinas (ODS 8 – Trabalho decente e crescimento econômico: promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos) e *Ler Colinas pela Ciência Política* – o empoderamento feminino no município de Colinas (ODS 5 – Igualdade de gênero: alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas; ODS 10 – Redução das desigualdades: reduzir as desigualdades dentro dos países e entre eles).

O percurso metodológico no desenvolvimento dos projetos de extensão

As atividades de extensão executadas adotaram uma abordagem predominantemente qualitativa para explorar a compreensão da comunidade colinense em relação aos temas: expansão do agronegócio e degradação do meio ambiente; a influência das *fake news* na divulgação de notícias falsas nas redes sociais, assim como os usos de procedimentos estéticos para as transformações dos corpos e a discussão do empoderamento feminino.

As atividades extensionistas desenvolvidas com o público-alvo promoveram o desenvolvimento de práticas curriculares nas dimensões político-social, educacional e escolar, a partir de pesquisa de campo, bibliográfica e documental, constituindo-se como uma investigação qualitativa de perspectiva compreensiva.

Esta atividade educacional em formato de extensão universitária teve contribuições da pesquisa documental, em que os extensionistas (coordenador e bolsistas) examinaram e investigaram documentos para extrair informações. A metodologia da pesquisa documental “segue etapas e procedimentos; organiza informações a serem categorizadas e posteriormente analisadas; por fim, elabora sínteses, ou seja, na realidade, as ações dos investigadores — cujos objetos são documentos — estão impregnadas de aspectos metodológicos, técnicos e analíticos” (Sá-Silva; Almeida; Guindani; 2009, p. 4).

Os resultados das ações do projeto extensionista foram compreendidos por meio da Análise de Conteúdo. Segundo Bardin (2011), os conteúdos a serem analisados podem ser variados. A técnica de análise “visa obter, por procedimentos sistemáticos, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens” (Bardin, 2011, p. 42).

Todas as atividades extensionistas foram realizadas nas dependências do Centro de Estudos Superiores de Colinas da Universidade Estadual do Maranhão (CESCO-UEMA) e em três escolas públicas (uma municipal e duas estaduais). No CESCO-UEMA foram disponibilizados os seguintes espaços para a realização das atividades de extensão: salas de aula, auditório, hall de entrada e laboratório de informática.

No decorrer do desenvolvimento do projeto de extensão, foram realizadas as seguintes atividades: 1. Pesquisa exploratória com a população colinense para compreender seus conhecimentos acerca dos quatro temas a serem abordados. No total, foram 51 pessoas entrevistadas a partir de um roteiro qualitativo de perguntas. As análises dos dados coletados foram realizadas a partir do método qualitativo, em que se identificam os padrões emergentes nas narrativas da comunidade, concentrando-se em entender o que a população da cidade de Colinas pensa sobre os quatro temas do projeto: expansão do agronegócio e degradação do meio ambiente; a influência das *fake news* na divulgação de notícias falsas nas redes sociais; os usos de procedimentos estéticos para as transformações dos corpos e a discussão do empoderamento feminino; 2. Levantamento bibliográfico da literatura existente sobre os temas, fornecendo uma base teórica para o desenvolvimento da atividade de extensão; 3. Atividades extensionistas com 53 moradores que foram selecionados para a participação em quatro minicursos sobre as temáticas do projeto. As referidas intervenções aconteceram no campus do Centro de Estudos Superiores de Colinas da Universidade Estadual do Maranhão (CESCO-UEMA) e com a presença de vinte e dois (22) estudantes do Curso de Ciências Sociais Licenciatura do Programa Ensinar de Formação de Professores da Universidade Estadual do Maranhão, campus Colinas, totalizando setenta e cinco pessoas (75).

As atividades extensionistas foram as seguintes: 1. Palestras com estudantes da Educação Básica: foram realizadas três palestras durante o projeto de extensão, desenvolvidas em três escolas públicas (duas escolas estaduais e uma escola municipal). Cada palestra abordou um tema específico da intervenção, relacionando-o à ODS em questão. Público das três palestras: sessenta estudantes e dez professores (total de participantes: setenta sujeitos); 2. Minicursos com estudantes da Educação Básica: foram realizados três minicursos a partir das temáticas específicas com estudantes da Educação Básica, com público-alvo de sessenta estudantes. Ao final do projeto de extensão, o público-alvo atingido na realização de todas as atividades em que se computaram 40 horas de atividades, nos dois anos de extensão, foi de duzentos e noventa e três (293) sujeitos.

Ler Colinas pela Sociologia: o caso das *fake news*

Antônia Nilda Moura da Silva Soares

Eliane de Matos Oliveira

Deusimar da Silva Rodrigues

Gilmar Pereira da Silva Filho

Jackson Ronie Sá-Silva

Paulo da Silva Luz

Rafael Gomes da Silva Carneiro

Rita de Cássia Guimarães Sá

A crise sanitária da Covid-19, pela qual o Brasil passou entre os anos de 2020 e 2022, produziu outro problema sociocultural e político: a disseminação sem precedentes das *fake news*. O país ainda vive outra “*pandemia*”, a das notícias falsas, que são produzidas com o objetivo de desacreditar estudos científicos sérios e a Ciência. Grande parte dessas *fake news* é introduzida nas redes sociais, que, por terem um grande alcance, acabam sendo espalhadas muito rapidamente, como nos informam Palácio e Takenami (2020, p. 12): “Esse movimento de disseminação de notícias falsas, também conhecido como *fake news* ou movimento ‘anticiência’, apenas prejudica o trabalho dos profissionais, pesquisadores e gestores de saúde”.

É difícil ter certezas em tempos de tantas notícias falsas, por isso a importância de usar um filtro e buscar fontes seguras e sérias sobre temas sociais que causam dúvidas e são, de certa forma, complexos. Tais informações devem ser buscadas em sites oficiais do governo brasileiro, em revistas científicas e em estudos em universidades conceituadas, dentre outros espaços comunicacionais éticos e sérios. Dessa maneira, faz-se necessário mostrar para a comunidade

colinense a importância da ciência, por meio das secretarias de Comunicação, Saúde, Educação, Esporte, Lazer, Meio Ambiente, Assistência Social, etc.

O cenário mundial sobre a divulgação de *fake news* que estamos vivenciando nos faz pensar sobre a qualidade e veracidade das informações que chegam até nós, muitas vezes por meio das mídias sociais. Por vezes, mesmo sem buscarmos, somos cobertos por notícias nas redes sociais, principalmente pelo aplicativo *WhatsApp*. O problema está em como absorvemos estes conteúdos que nos são apresentados, por vezes sem um olhar crítico, que é fundamental. De uma hora para outra, nos é apresentado um emaranhado de notícias e informações às quais não estávamos acostumados no nosso dia a dia, conteúdos que são complexos e que agora passarão a fazer parte do nosso cotidiano. A educação, por sua vez, tem um papel fundamental para conter a disseminação ou mesmo o compartilhamento de notícias falsas, sem base científica, e a propagação de notícias que envolvem a saúde, a educação, o meio ambiente, a economia, o comportamento social, etc., preservando a qualidade de vida da população.

Educação ética e cidadã é um ato fundamental; assim, o município de Colinas deve valorizar esse aspecto. Estudar o que a sociedade colinense pensa sobre as *fake news* se torna uma questão relevante. Entender sua importância nos dias atuais é estar sempre dentro das mudanças e descobertas científicas, que são ligadas à educação e sociedade. É entender que a população deve ser preparada para ensinar, questionar, instigar e promover pensamentos críticos e reflexivos, pois, como diz Sá-Silva: “Educação é prevenção. Prevenção se pratica com ideias produzidas pela Ciência. Educação e prevenção são produtos da Ciência” (Sá-Silva; Tchaicka; Silva, 2020, p. 18).

Segundo Sousa Junior *et al.* (2020, p. 332), “As mensagens falsas são espalhadas em diversos formatos, geralmente possuem um texto afirmativo, o que leva as pessoas, que não checam as informações, a acreditarem e a compartilharem a falsa notícia”. A educação é uma via importante para a discussão sobre as *fake news*. Falar sobre esse tema torna-se essencial por ser um assunto que afeta diretamente a vida de todas as pessoas. Diante desse cenário, ressalta-se que “[...] a escola precisa utilizar-se do próprio ambiente digital para promover novas formas de ensinar e aprender, sobretudo no que concerne à checagem de notícias duvidosas e, possivelmente, falsas” (Rocha; Brandão, 2021, p. 85).

Vivemos tempos difíceis, e a desinformação traz consigo uma série de riscos, fazendo com que pessoas desinformadas ou mal-informadas disseminem notícias que podem promover um caos social em meio a tantas notícias falsas. Esse fenômeno traz inúmeros danos, como, por exemplo, uma pessoa se automedicar, por acreditar em alguma notícia que ouviu na rua ou por meio de redes sociais.

Síntese das ações de extensão e análise dos dados preliminares da pesquisa sobre o entendimento da população de Colinas, Maranhão, acerca das fake news a partir do campo da Sociologia.

A investigação educacional qualitativa foi realizada a partir de seis entrevistas semiestruturadas com moradores da cidade de Colinas, Maranhão, sobre o tema das fake news. Dessa maneira, buscou-se compreender as ideias, representações, sentidos e conhecimentos acerca do que sejam as *fake news*.

As seis entrevistas foram realizadas no município de Colinas, entre os meses de outubro e novembro de 2023. Para a execução das referidas entrevistas, convidamos espontaneamente transeuntes que percorriam o centro da cidade e solicitamos que respondessem a um roteiro previamente elaborado. Cada entrevistado assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Utilizamos um aplicativo de gravador de *smartphone* para poder realizar as entrevistas.

Depois que as entrevistas foram realizadas, passamos para a fase de transcrição delas, utilizando a técnica da escuta do áudio e, simultaneamente, digitando as falas em documento Word via computador. Logo após, iniciamos a análise das entrevistas a partir da técnica da análise de conteúdo de Bardin (2011), que se constituiu das seguintes fases metodológicas: leitura flutuante (cada entrevista passou por três leituras consecutivas, objetivando conhecer, em linhas gerais, o conteúdo das entrevistas); leitura em profundidade (cada entrevista passou por três leituras minuciosas, objetivando construir as categorias de análise); construção das categorias de análise para que fossem analisadas e teorizadas.

Mediante a análise das seis entrevistas, foram construídas seis categorias, tendo como centralidade os discursos dos entrevistados sobre o sentido do que sejam as *fake news*: “Conceituando *fake news*”; “Sobre o surgimento das *fake*

news”; “É difícil combater as *fake news*”; “Para evitar as *fake news*...”; “Efeitos sociais das *fake news*” e “O papel das escolas para problematizar o tema das *fake news*”.

A categoria “Conceituando *fake news*” expressa o entendimento dos seis entrevistados: as *fake news* são ideias falsas sobre determinado assunto; são mentiras veiculadas pela internet e redes sociais; são informações produzidas para gerar discórdia, sofrimento, mal-estar, terror, medo, angústias e dores. Assim, as pessoas entrevistadas são unânimes em dizer que as notícias chamadas *fake news* causam problemas sociais de grandes proporções.

Na categoria “Sobre o surgimento das *fake news*”, os entrevistados entendem que as notícias mentirosas surgem principalmente do ambiente virtual na internet. As informações são produzidas por pessoas inescrupulosas, fraudulentas, perversas, más, mentirosas e violentas. As *fake news* são produzidas em larga escala e veiculadas em grandes velocidades. O objetivo principal é caluniar, enganar, produzir terror.

A categoria denominada “É difícil combater as *fake news*” informa sobre o que os entrevistados percebem a dificuldade em combater as notícias mentirosas. Para eles e elas, não é fácil coibir e neutralizar o dano das *fake news*. Entendem ser complexo esse combate. Ao viralizar, segundo os entrevistados, as notícias falsas ganham amplitude e entram num território “sem lei”.

Na categoria de análise “Para evitar as *fake news*...”, os entrevistados dizem que o principal é incentivar as pessoas a checarem se são verdadeiras ou não as informações. Dizem que é fundamental estar atento aos sites confiáveis e, quando tiverem dúvidas, interagir com outras pessoas para a certificação do verdadeiro ou falso. A ideia de conferir o site e a notícia na internet foi a que prevaleceu na fala das pessoas entrevistadas.

“Efeitos sociais das *fake news*” foi uma categoria que chamou nossa atenção porque os entrevistados se expressaram muito. Foi de entendimento geral que as notícias falsas causam muitos problemas à sociedade e, numa visão mais individual, à vida privada de quem é atingido. Ficou evidente nas falas que a notícia mentirosa viola a cidadania das pessoas, atinge o bem-estar psíquico, gera muito sofrimento e até comportamentos extremos, como suicídio.

Por fim, em “O papel das escolas para problematizar o tema das *fake news*”, as pessoas entrevistadas expressaram claramente a importância da escola no processo de desmistificação e combate às notícias mentirosas. O ideal seria

a escola tematizar o assunto em todos os níveis: psicológico, social, cultural, político, moral e, principalmente, ético. A escola deve promover debates, palestras, projetos e discussões que visibilizem a preocupação com o combate às *fake news* e a proteção da cidadania das pessoas.

Ler Colinas pela Economia: o agronegócio em Colinas

Bruna Letícia Fernandes da Silva

Eliane de Matos Oliveira

Erica Fernanda Santos Freire

Jackson Ronie Sá-Silva

Josemária Galvão dos Santos

Layra Witória Silva de Souza

Paula Talita de Sousa Pereira

O que é o agronegócio e sua influência econômica? O que foi dito sobre esse tema? Quando falamos sobre o agronegócio, a primeira coisa a vir à mente é a palavra economia, impossível não falar de economia e/ou sistema econômico, pois o agro é um dos “pilares” dele.

O agronegócio em si compreende todas as atividades econômicas relacionadas à produção, processamento e comercialização de produtos agrícolas; são atividades comerciais e industriais da agricultura em grande escala (na qual as fazendas produzem com o uso da tecnologia avançada).

O agronegócio faz parte de uma grande variedade de negócios e possui diversos atores ativos, como: as empresas agrícolas, que são os fazendeiros e os pecuaristas que plantam, cultivam ou criam animais para produzir alimentos e matérias-primas; as indústrias de processamento, que são empresas que transformam produtos agrícolas em produtos finais; a logística e transporte, que envolvem todas as empresas que cuidam do transporte na entrada dos produtos da fazenda para o comércio, armazenamento e distribuição; o comércio, que inclui os atacadistas, varejistas e todos os vendedores e instituições de vendas com o objetivo de revender os produtos agrícolas; as empresas de pesquisa e tecnologia, que desenvolvem técnicas, práticas e ferramentas inovadoras para

melhorar a produção; os serviços financeiros disponibilizados por bancos e empresas de crédito, que fornecem o apoio financeiro aos agricultores; e, por último, os órgãos governamentais, que são agências do governo responsáveis por regulamentar e supervisionar o setor agrícola (criando e firmando políticas públicas e normas).

Sabemos que o capitalismo adquiriu uma proporção gigantesca com o passar do tempo. A grande presença do capital (após a crise econômica de 1970, em que houve um aumento descontrolado do desemprego e da inflação) desencadeia um novo ciclo. Dessa maneira, surge uma nova etapa no “processo de desenvolvimento da economia”, em que as superempresas estão envolvidas em todo o mundo (não apenas em países ricos).

Esse poder financeiro é enorme; a influência das empresas afetou todos os setores da economia (refletindo socialmente), incluindo a agricultura do Brasil. Houve uma reorganização (de nível global) na produção e, conseqüentemente, (como diria Karl Marx) a criação de uma nova divisão de trabalho, resultando na luta de classes alcançando uma dimensão global, pois o alvo do capitalismo atualmente são os meios de produção em escala mundial.

Síntese das ações de extensão e análise dos dados preliminares da pesquisa sobre o entendimento da população de Colinas, Maranhão, acerca do agronegócio a partir do campo da Economia.

A investigação educacional qualitativa realizada a partir de trinta entrevistas semiestruturadas com moradores da cidade de Colinas, Maranhão, sobre o tema do agronegócio, procurou compreender ideias, representações, sentidos e conhecimentos acerca das atividades do agronegócio na sua dimensão político-social.

As trinta entrevistas foram realizadas no município de Colinas, entre os meses de novembro e dezembro de 2023. Para a execução das referidas entrevistas, convidamos espontaneamente transeuntes que percorriam o centro da cidade e solicitamos que respondessem a um roteiro previamente elaborado. Cada entrevistado assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Utilizamos um aplicativo de gravador de smartphone para poder realizar as entrevistas.

Depois que as entrevistas foram realizadas, passamos para a fase de transcrição delas, utilizando a técnica da escuta do áudio e, simultaneamente,

digitando as falas em documento Word via computador. Logo após, iniciamos a análise das entrevistas a partir da técnica da análise de conteúdo de Bardin (2011), que se constituiu das seguintes fases metodológicas: leitura flutuante (cada entrevista passou por três leituras consecutivas, objetivando conhecer, em linhas gerais, o conteúdo das entrevistas); leitura em profundidade (cada entrevista passou por três leituras minuciosas, objetivando construir as categorias de análise); construção das categorias de análise para que fossem analisadas e teorizadas.

Mediante a análise das 30 entrevistas, foram construídas seis categorias, tendo como centralidade os discursos dos entrevistados sobre o sentido do que seja o agronegócio: “O significado do agronegócio”; “Os tipos de agronegócio da cidade de Colinas”; “A quem beneficia o agronegócio? ”; “A paisagem vegetal de Colinas mudou? ”; “A situação dos babaçus no município de Colinas” e “Como a educação pode discutir o tema do agronegócio?”

Na categoria “O significado de agronegócio”, fica evidente o entendimento dos entrevistados acerca do sentido do que seja o agronegócio: uma atividade econômica que envolve a agricultura, o cultivo de grãos como soja, milho e arroz, a manipulação e produção de frutos, vegetais e hortaliças e a criação de animais como gado e peixes. Evidencia-se o entendimento de que as atividades de agronegócio envolvem grandes produções e investimento econômico. As falas deixam evidente a ideia de que é um negócio lucrativo. Trata-se de um empreendimento econômico que envolve o comércio local, estadual, nacional e internacional.

A categoria “Os tipos de agronegócio da cidade de Colinas” produz uma leitura geral de que o agronegócio em Colinas está relacionado à produção de soja, arroz, milho, vegetais como abóbora, mas também à produção de carne bovina, leite e derivados. As entrevistas deixam evidente a percepção de que são negócios de grande monta e produzidos em larga escala. Destaca-se a percepção de que existem grandes fazendas que fazem o gerenciamento desses produtos.

A categoria intitulada “A quem beneficia o agronegócio?” apresenta as percepções dos entrevistados sobre quem lucra com o agronegócio e quem de fato é o beneficiado. Para grande parte dos entrevistados, todos lucram com o agronegócio: das pessoas que trabalham na mão de obra, passando pelos pequenos e médios produtores, até chegar aos grandes pecuaristas e donos das terras. Aqui fica clara a ideia ingênua e pouco atenta a quem de fato é o beneficiado. Mas alguns entrevistados deixaram claro em suas falas que o agronegócio beneficia mesmo é o latifundiário, o dono da fazenda, o fazendeiro e as grandes empresas do agronegócio no Estado.

Na categoria de análise denominada “A paisagem vegetal de Colinas mudou?”, os entrevistados expressam o olhar geral de que a paisagem colinense

mudou com a implantação do agronegócio nos arredores da cidade. A mudança drástica, segundo os sujeitos entrevistados, está relacionada às ações de desmatamento e queimadas advindas da implantação das lavouras de soja, milho e arroz e da criação de gado.

“A situação dos babaçus no município de Colinas” é a categoria que relaciona diretamente a destruição dos babaçuais nos arredores de Colinas ao crescente agronegócio da soja, do milho, do arroz e da criação de bovinos e outros animais de corte. As falas dos entrevistados demonstram a preocupação com a mata nativa dos babaçus. Há um pessimismo sobre a recuperação da mata dos cocais e expressão de tristeza diante dos prejuízos causados à cultura e tradição do consumo dos produtos advindos do babaçu a partir do trabalho tradicional das quebradeiras de coco.

Na última categoria de análise, que intitulamos “Como a educação pode discutir o tema do agronegócio?”, os entrevistados expressam suas visões sobre como a educação pode contribuir para a discussão sobre o tema do agronegócio na cidade de Colinas, Maranhão. Fica evidente o lugar de destaque dado à escola quando dizem que lá podem ser feitas várias ações para que se percebam as intenções do agronegócio na cidade. Mas observamos que alguns entrevistados compreendem que as ações educacionais devem incentivar o agronegócio. Aqui fica evidente o equívoco de alguns entrevistados sobre o tema. Entendemos que a educação e a escola precisam problematizar o tema. No entanto, essa discussão deve ocorrer de forma crítica e contextualizada. Incentivar o agronegócio visando apenas o lucro agravará a situação. A escola deve contribuir para a discussão ética do tema ao apontar caminhos que promovam educação ambiental crítica e sustentável.

Ler Colinas pela Antropologia: estética e manipulação do corpo na cidade de Colinas

Alessandra Cavalcante Ribeiro

Alice Barbosa Lopes

Eliane de Matos Oliveira

Jackson Ronie Sá-Silva

João Ramon dos Reis Ferreira

Kaillany Alves Pereira

Michelly dos Reis de Sousa Silva

Atualmente, a procura pelo “corpo perfeito” e a preocupação excessiva em adequar o corpo aos padrões estabelecidos pela sociedade têm sido uma grande pauta nos dias de hoje. Nunca se falou tanto em corpo como na contemporaneidade, nunca se falará tanto dele amanhã.

Um novo dia basta para que se inaugure outra academia de ginástica, alongamento, musculação: publiquem-se novos livros voltados ao autoconhecimento do corpo; descubram-se novos preconceitos quanto à sexualidade, outras práticas alternativas de saúde; em síntese, vivemos nos últimos anos perante a incontestável redescoberta do prazer, voltamos a dedicar atenção ao nosso próprio corpo (Codo; Senne, 1985).

O culto ao corpo coloca-se hoje como preocupação geral, atravessando todos os setores, classes sociais e faixas etárias, apoiado num discurso ora voltado à questão estética, ora à preocupação com a saúde. Assim, a percepção do corpo na atividade é dominada pela existência de um vasto arsenal de imagens visuais e técnicas que investem na transformação corporal, projetando corpos perfeitos para a sociedade, de modo que não basta ser saudável: há que ser belo, jovem, estar na moda e ser ativo (Figueira, 2005, p. 2).

De acordo com a autora Naomi Wolf (2018), no livro *O mito da beleza*, a cultura da beleza é uma forma de violência simbólica contra as mulheres que faz com que elas se sintam insuficientes. A autora citada argumenta que a indústria da beleza impõe padrões irreais e inatingíveis de beleza às mulheres, levando-as a se sentirem inadequadas e gerando insegurança e baixa autoestima.

Wolf (2018) discute ainda como a sociedade é excessivamente focada na aparência física, colocando um valor desproporcional na beleza externa em detrimento das qualidades internas de uma pessoa. Ela argumenta que isso reforça a desigualdade de gênero e perpetua a objetificação das mulheres. A verdadeira questão não tem a ver com o fato de nós, mulheres, usarmos maquiagem ou não, ganharmos peso ou não, nos submetermos a cirurgias ou evitarmos, nos trajarmos com esmero ou não, transformarmos nosso corpo, nosso rosto e nossas roupas em obras de arte ou ignorarmos totalmente os enfeites. O verdadeiro problema é nossa falta de opção.

Cada dia que passa, ficam mais comuns as cirurgias plásticas. Nas redes sociais, veem-se mulheres perfeitas, muitas com cirurgias em todo o corpo, e isso influencia as pessoas a procurarem fazer também. Wolf (2018) diz que a cultura da beleza não apenas nos diz que devemos ser magras e jovens, mas que a aparência é a única coisa que importa sobre nós.

Crítica o fato de que a indústria da beleza lucra com a insegurança das mulheres e promove produtos e práticas que podem ser prejudiciais à saúde, como dietas extremas, cirurgias plásticas e uso excessivo de produtos cosméticos: “A hipocrisia do uso da ‘saúde’ como uma fachada para a Era da Cirurgia é que a verdadeira mensagem do mito tem como objetivo que a mulher viva com fome, morra jovem e seja um cadáver bonito”. Ainda argumenta que a mídia desempenha um papel significativo na perpetuação dos padrões de beleza irreais, por meio de representações idealizadas e retoques fotográficos que criam uma imagem inalcançável (Wolf, 2018, p. 333).

Os cirurgiões estéticos dos tempos modernos têm um interesse financeiro direto num papel social para que as mulheres se sintam feias. Eles não anunciam simplesmente uma fatia do mercado que já existe. Seus anúncios criam novos mercados. É uma atividade de grande sucesso por estar situada em posição influente para criar sua própria procura por meio da harmonização dos anúncios com as matérias nas revistas femininas.

Nos anúncios publicitários que trazem modelos (mulheres e homens) extremamente manipulados por programas de edição de imagem. Gente sem ruga, cicatriz ou imperfeições, além de serem quase sempre pessoas brancas e extremamente magras. Fazem com que as pessoas se sintam inseguras com seus corpos naturais, fazendo com que a pessoa busque a perfeição.

Problematiza também como a cultura da aparência coloca as mulheres em uma posição de subordinação, centrando sua atenção e esforços na busca pela beleza em vez de em outros aspectos da vida, como realização pessoal e profissional. Segundo Wolf (2018), uma cultura fixada na magreza feminina não tem uma obsessão pela beleza, mas uma obsessão pela obediência feminina.

Síntese das ações de extensão e análise dos dados da pesquisa sobre o entendimento da população do município de Colinas, Maranhão, acerca do tema corpo cultural em Colinas, a partir do campo da Antropologia.

A investigação educacional qualitativa realizada a partir de sete entrevistas semiestruturadas com moradores da cidade de Colinas, Maranhão, sobre o tema do corpo, procurou compreender ideias, representações, sentidos e conhecimentos acerca do que seja o corpo e suas transformações estéticas.

As sete entrevistas foram realizadas no município de Colinas, entre os meses de novembro e dezembro de 2023. Para a execução das referidas entrevistas, convidamos espontaneamente transeuntes que percorriam o centro da cidade e solicitamos que respondessem a um roteiro previamente elaborado. Cada entrevistado assinou o *Termo de Consentimento Livre e Esclarecido*. Utilizamos um aplicativo de gravador de smartphone para poder realizar as entrevistas.

Depois que as entrevistas foram realizadas, passamos para a fase de transcrição delas, utilizando a técnica da escuta do áudio e, simultaneamente, digitando as falas em documento *Word* via computador. Logo após, iniciamos a análise das entrevistas a partir da técnica da análise de conteúdo de Bardin (2011), que se constituiu das seguintes fases metodológicas: leitura flutuante (cada entrevista passou por três leituras consecutivas, objetivando conhecer, em linhas gerais, o conteúdo das entrevistas); leitura em profundidade (cada entrevista passou por três leituras minuciosas, objetivando construir as

categorias de análise); construção das categorias de análise para que fossem analisadas e teorizadas.

Mediante a análise das sete entrevistas, foram construídas sete categorias, tendo como centralidade os discursos dos entrevistados sobre o sentido do que seja o corpo e suas transformações estéticas: “Conceitos sobre o corpo”; “Corpo e procedimentos estéticos”; “As pessoas estão preocupadas com mudanças em seu corpo?”; “Sobre tatuagens...”; “Sobre a ideia de barba perfeita”; “Sobre a ideia de corpo ideal” e “A discussão sobre o corpo na escola”.

A categoria “Conceitos sobre o corpo” demonstra uma visão geral e predominante dos entrevistados: o corpo é percebido por uma ideia biológica e anatômica. Assim, o corpo é um amontoado de membros. Não ficou evidente uma visão biopsicossocial do corpo. A dimensão cultural do conceito de corpo apareceu, mas de forma subsumida e tímida. O que prevaleceu foi o corpo anatômico e fisiológico.

Na categoria “Corpo e procedimentos estéticos”, os entrevistados expressam suas ideias sobre as transformações do corpo por procedimentos estéticos. Para eles e elas não há problema as pessoas agirem em seus corpos, transformando-os. Ficou clara a percepção de que cada um faz o que acha importante para seus corpos. No entanto, deixam claro que o sujeito que transforma o corpo precisa ter cuidado com a saúde corporal. Há uma ideia geral, que é equivocada, de que os procedimentos estéticos são feitos principalmente por mulheres. Na verdade, a estética corporal na atualidade é consumida por homens e mulheres.

Na categoria de análise intitulada “As pessoas estão preocupadas com mudanças em seu corpo?”, há uma ideia bem presente de que as pessoas que moram em Colinas se preocupam com a estética de seus corpos. Evidenciam as falas que essa preocupação é principalmente das mulheres. De acordo com os entrevistados, não há problema com esse tipo de preocupação, até porque todos querem se embelezar.

A categoria que trata das tatuagens como ação de transformação corporal se intitula “Sobre tatuagens...”. Para os entrevistados, não há problemas em tatuar o corpo. No entanto, cada um se responsabiliza pelo ato. Entendem que é uma decisão pessoal que deve ser respeitada.

Alguns entrevistados dizem que não fariam tatuagens e acham desnecessárias. Ficou perceptível um mal-estar em falar da ideia de fazer

tatuagem. Alguns discursos deixam evidente uma visão preconceituosa sobre o corpo tatuado.

“Sobre a ideia de barba perfeita” é uma categoria que apareceu nas entrevistas. A estética da barba é uma preocupação dos homens atualmente. A barba perfeita é um produto e sua estética é consumida pela população colinense. Para os entrevistados, a barba perfeita é aquela cuidada, moldada, limpa, cheirosa e bem-feita. Mas custa caro e nem todos os homens podem cuidar e pagar.

A categoria intitulada “Sobre a ideia de corpo ideal” revela a ideia do consumo do corpo ideal, e a produção desse corpo deve passar pela academia, pelos exercícios físicos, pelos salões de embelezamento, pelas clínicas estéticas e pelo consumo de produtos de beleza. A internet e as redes sociais promovem esse culto ao corpo perfeito.

De acordo com os entrevistados, mesmo com todos os apelos midiáticos e virtuais, não existe o corpo perfeito. Trata-se de uma ilusão. No entanto, reconhecem que há sim uma busca intensa pelo corpo considerado sarado, malhado, bonito e produzido.

A última categoria de análise intitula-se “A discussão sobre o corpo na escola”. De acordo com os entrevistados, a escola é um local importante para a discussão problematizadora acerca do corpo e seu embelezamento.

As falas dos entrevistados reforçam a ideia de que as pessoas precisam de orientação nesse sentido. A escola deve fazer palestras, projetos e aulas que abordem a prevenção acerca da obsessão do corpo ideal. É importante falar de nutrição e alimentação saudáveis. Mas também é fundamental discutir sobre as ideias de consumo e endeusamento do corpo considerado ideal.

Ler Colinas pela Ciência Política: o empoderamento feminino em Colinas

Antonio Francisco Pereira da Silva

Eliane de Matos Oliveira

Francinaldo Ribeiro Rodrigues

Gabriel Freitas Araújo

Jackson Ronie Sá-Silva

Joselita Pereira da Silva

Lessiana Sousa Silva

De acordo com Beauvoir (1970), tanto a mulher quanto o homem devem ser considerados como seres humanos, pois o nominalismo com o qual a mulher é conceituada limita-a de muitos direitos, os quais já são exercidos pelos homens. A partir dessa pesquisa, a autora mostra o dualismo entre ambos os sexos. Define que o termo mulher está perdido ou está se perdendo, ou qual posição essa mulher ocupa no mundo. Portanto, tanto a mulher quanto o homem não devem ser tratados de maneira desigual, e sim como seres humanos, pois o nominalismo, pelo qual a mulher é conceituada, limita-a de muitos direitos, os quais já são exercidos pelos homens. Beauvoir diz que o homem representa a um tempo o positivo e o neutro, e a mulher aparece como o negativo, de modo que toda determinação lhe é imputada como limitação sem reciprocidade.

Beauvoir (1970) fala que o eterno feminino é homólogo à alma negra, representada pelo desejo da casta dominadora de manter em “seu lugar” e como escolhidos, mulher e negro. Aborda também a condição feminina, que, para ela, a opressão se expressa às virtudes do bom negro. A autora também aborda a escravidão da mulher, dizendo que a mulher é escrava de sua própria situação, não tem história nem religião própria, e faz uma comparação entre o homem e a

mulher, em que o homem sempre tem mais poder em algo do que a mulher, vindo a destacar que a igualdade de gênero é de suma importância para garantir que todos, independentemente do sexo, tenham a liberdade de serem reconhecidos como seres humanos plenos, com os mesmos direitos e oportunidades.

No ano de 2019 foi realizada uma pesquisa de ação participante que possui o título “Possibilidades e desafios para o empoderamento feminino: perspectivas de mulheres em vulnerabilidade social”, que foi desenvolvida ao longo de três meses na UBS (Unidade Básica de Saúde), na região do sul do Brasil, em um município catarinense.

Participaram das conversas mulheres casadas e solteiras, com faixa etária entre 18 e 79 anos e baixa escolaridade. Entre as participantes, havia donas de casa, estudantes, cabeleireiras, vendedoras, cuidadoras e aposentadas. Foram realizados círculos de discussão sobre diversos temas relacionados ao cotidiano das mulheres. Os idealizadores do projeto buscavam abordar essas temáticas de modo a aproximá-las das experiências cotidianas das participantes. Ao longo das discussões, percebeu-se que alguns depoimentos se repetiam em diferentes momentos, evidenciando experiências compartilhadas entre as participantes. Nesse contexto, foi possível identificar diferentes formas pelas quais as mulheres desenvolviam estratégias de empoderamento e encontravam coragem para agir diante de situações difíceis.

As mulheres em situação de vulnerabilidade social que participaram da pesquisa demonstraram a necessidade de atribuir sentido às suas vidas, desenvolvendo práticas de empoderamento que lhes possibilitassem enfrentar seus problemas. Nesse processo, destacaram-se atitudes proativas voltadas à busca pelo bem-estar, considerando suas particularidades e formas de ser, bem como o desenvolvimento do cuidado de si e do outro.

Síntese das ações de extensão e análise dos dados preliminares da pesquisa sobre o entendimento da população do município de Colinas, Maranhão, acerca do empoderamento feminino a partir do campo da Ciência Política.

A investigação educacional qualitativa realizada a partir de oito entrevistas semiestruturadas com moradores da cidade de Colinas, Maranhão, sobre o tema do empoderamento feminino, procurou compreender ideias,

representações, sentidos e conhecimentos acerca do que seja o empoderamento feminino e o feminismo. As oito entrevistas foram realizadas no município de Colinas, entre os meses de novembro e dezembro de 2023. Para a execução das referidas entrevistas, convidamos espontaneamente transeuntes que percorriam o centro da cidade e solicitamos que respondessem a um roteiro previamente elaborado. Cada entrevistado assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Utilizamos um aplicativo de gravador de smartphone para poder realizar as entrevistas.

Depois que as entrevistas foram realizadas, passamos para a fase de transcrição delas, utilizando a técnica da escuta do áudio e, simultaneamente, digitando as falas em documento *Word* via computador. Logo após, iniciamos a análise das entrevistas a partir da técnica da análise de conteúdo de Bardin (2011), que se constituiu das seguintes fases metodológicas: leitura flutuante (cada entrevista passou por três leituras consecutivas, objetivando conhecer, em linhas gerais, o conteúdo das entrevistas); leitura em profundidade (cada entrevista passou por três leituras minuciosas, objetivando construir as categorias de análise); construção das categorias de análise para que fossem analisadas e teorizadas.

Mediante a análise das oito entrevistas, foram construídas cinco categorias, tendo como centralidade os discursos dos entrevistados sobre o sentido do que seja o empoderamento feminino: “Definindo feminismo...”, “Ouvi falar de feminismo...”, “Sobre a ideia de empoderamento feminino...”, “Efeitos sociais da desigualdade de gênero” e “Falar de empoderamento feminino na escola”.

Na categoria “Definindo feminismo...”, observamos que os sujeitos da pesquisa compreendem o sentido do feminino a partir da visão generalizada do direito das mulheres de serem respeitadas, valorizadas, ouvidas e não violentadas por atitudes machistas, patriarcais e preconceituosas. Existe uma leitura clara de que o feminismo está relacionado à luta das mulheres pelo direito de viverem livres e sem as restrições impostas pelos homens. Percepções sobre a luta contra o machismo e a opressão dos homens ficam evidentes nas falas das pessoas que foram entrevistadas.

A categoria “Ouvi falar de feminismo...” explora as representações das pessoas entrevistadas sobre o lugar em que ouviram falar acerca do feminismo. Quase a totalidade respondeu que foi na internet e nas redes sociais. No entanto,

outras respostas também evidenciam a escola como um local que possibilitou conhecer informações sobre o feminismo. Mídias, jornais e televisão também foram lugares ditos para que obtivessem informações sobre o feminismo.

A categoria “Sobre a ideia de empoderamento feminino...” expressa o entendimento dos entrevistados sobre o que seja empoderamento feminino. Ficaram evidentes as percepções de que empoderamento é a ação das mulheres ao reagirem ao processo violento do machismo e patriarcado. O empoderamento, segundo os entrevistados, relaciona-se à ideia de que as mulheres se preocupam com elas e denunciam as violências sociais praticadas por homens e instituições sociais que as maltratam, desprezam e violam seus direitos fundamentais.

Em “Efeitos sociais da desigualdade de gênero”, as pessoas entrevistadas informam sobre as violências pelas quais as mulheres passam na sociedade machista e patriarcal. Os depoimentos dizem que as mulheres são vítimas das ações de misoginia, preconceito e restrições impostas a elas. As falas fazem entender o quão é difícil ser mulher no Brasil.

Por fim, a categoria “Falar de empoderamento feminino na escola” explora as falas dos entrevistados acerca do papel da escola na discussão do empoderamento feminino e do feminismo. Segundo a visão dos entrevistados, é na escola que deve ser abordado esse tema de forma contextualizada e humanizada para que as pessoas possam compreender a ideia do feminismo e o sentido do que seja empoderamento feminino.

Considerações finais

Os projetos de extensão intitulados “*Ler Colinas, Maranhão pela Sociologia, Antropologia, Economia e Ciência Política: atividades extensionistas com a população colinense*” e “*Atividades extensionistas no município de Colinas, Maranhão, sobre o problema social das fake news*”, vinculados à Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis da Universidade Estadual do Maranhão (PROEXAE-UEMA), desenvolvidos entre os anos de 2023 e 2026, beneficiaram diretamente 293 pessoas entre moradores, professores e alunos na cidade de Colinas, Maranhão.

As ações de extensão realizadas nas dependências do Centro de Estudos Superiores de Colinas da Universidade Estadual do Maranhão e em três escolas públicas do município de Colinas, Maranhão, fortaleceram as relações entre população, comunidade escolar e comunidade acadêmica, viabilizando um trânsito interdisciplinar, contextual, problematizador e, principalmente, de formação para a cidadania.

Entendemos que os objetivos alcançados traduzem a filosofia institucional da UEMA quanto aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e à extensão universitária direcionada para a população, no caso, as pessoas que moram no município de Colinas, Maranhão.

Os quatro temas desenvolvidos no projeto de extensão produziram impacto social significativo na população colinense, que foi representada por pessoas da comunidade, professores e alunos do Ensino Superior e da Educação Básica.

Assim, os resultados finais dos projetos de extensão “*Ler Colinas, Maranhão pela Sociologia, Antropologia, Economia e Ciência Política: atividades extensionistas com a população colinense visando o desenvolvimento de práticas curriculares nas dimensões político-social, educacional e escolar*” e “*Atividades extensionistas no município de Colinas, Maranhão sobre o problema social das fake news*” poderão subsidiar experienciais para a Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis da Universidade Estadual do Maranhão pensar conexões institucionais com a Prefeitura Municipal de Colinas e, a partir daí,

produzir projetos cidadãos e sustentáveis para minimizar os problemas sociais colinenses complexos que envolvem as dimensões político-social, educacional e escolar no universo multifacetado dos temas que foram apresentados nas atividades extensionistas: empoderamento feminino, *fake news*, agronegócio e corpo cultural.

Sobre o tema do *agronegócio* e o meio ambiente no município de Colinas, uma visão crítica sobre o agronegócio precisa ser percebida pela população colinense e o campo da Educação, tendo como centralidade as Secretarias de Educação e do Meio Ambiente de Colinas, pode estimular o desenvolvimento de projetos interdisciplinares entre as duas secretarias.

Por meio das ações do projeto de extensão com moradores do município de Colinas (zona rural e zona urbana), foi possível compreender qual a opinião e postura da população colinense a respeito do agronegócio (se tem ciência do significado do agronegócio; se reconhecem os direitos dos agricultores e a importância do agronegócio na cidade de Colinas, Maranhão; se sabem o que é o agronegócio sustentável; se estão informados sobre as consequências negativas do agronegócio, etc.). Há de se melhorar a visão sobre o agronegócio, entendendo-o como uma dimensão econômica, mas também sociocultural e política.

Sobre o tema da *estética e os procedimentos para modificação do corpo*, o projeto de extensão ajudou a população de Colinas a conhecer as ideias e representações sobre os usos do corpo para que possam produzir discursos educativos que promovam uma problematização acerca do corpo como uma materialidade complexa, culturalmente diversificada e plural.

A população de Colinas tem consumido um tipo de pensamento sobre o *corpo ideal* e, conjectura-se, pode estar em sofrimento psíquico porque sabemos que não existe o corpo perfeito. Os resultados alcançados mostram a necessidade de se repensar práticas educativas sobre educação em saúde do corpo a partir de ações municipais educacionais e do campo da saúde.

Sobre o tema do *empoderamento feminino*, o referido projeto de extensão conseguiu fornecer informações fundamentadas para estimular políticas públicas mais eficazes e promover o debate e a conscientização sobre a importância do empoderamento feminino em nível local. Compreender como superar os obstáculos à igualdade de gênero é essencial para construir uma sociedade mais justa e inclusiva, em que todas as pessoas, independentemente

do gênero, tenham igualdade de oportunidades e voz nas discussões sobre os papéis de homens e mulheres.

Sobre o *problema sociocultural e político das fake news*, o referido projeto de extensão estimulou a população e o poder público colinense a pensar estratégias educacionais para minimizar os impactos negativos das notícias falsas, sendo possível estabelecer uma discussão dentro do referido contexto em que elas se tornaram um desafio a ser discutido, superado e combatido, visto que se trata de sistemas de comunicação fraudulentos, mentirosos, antiéticos, antidemocráticos, inconstitucionais e criminosos.

Todas as ações da atividade dos projetos de extensão “*Ler Colinas, Maranhão, pela Sociologia, Antropologia, Economia e Ciência Política: atividades extensionistas com a população colinense visando o desenvolvimento de práticas curriculares nas dimensões político-social, educacional e escolar*” e “*Atividades extensionistas no município de Colinas, Maranhão, sobre o problema social das fake news*” foram alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, quais sejam: ODS 3 – Saúde e bem-estar: assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades; ODS 5 – Igualdade de gênero: alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas; ODS 8 – Trabalho decente e crescimento econômico: promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos; ODS 10 – Redução das desigualdades: reduzir as desigualdades dentro dos países e entre eles; ODS 12 – Consumo e produção responsáveis: assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis; ODS 15 – Vida terrestre: proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da Terra e deter a perda da biodiversidade; ODS 16 – Paz, justiça e instituições eficazes: promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Referências

- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 229 p. 2011.
- BEAUVOIR, S. **O segundo sexo**, São Paulo: Difusão Europeia dos Livros, 1970.
- CODO, W.; SENNE, W. A. **O que é corpo(latria)**. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- FIGUEIRA, M. A revista “Capricho” como uma pedagogia cultura: Saúde, beleza e moda. IN: **XIV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte**. Anais. RS: Porto Alegre, 2005.
- PALÁCIO, Maria Augusta Vasconcelos; TAKENAMI, Iukary. Em tempos de pandemia pela COVID-19: o desafio para a educação em saúde. **Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia**, v. 8, n. 2, p. 10-15, 2020. Disponível em: <https://visaemdebate.incqs.fiocruz.br/index.php/visaemdebate/article/view/1530>. Acesso em: 14 ago. 2026.
- RIBEIRO, R. M. C. A extensão universitária como indicativo de responsabilidade social. **Revista Dialogos: pesquisa em extensão universitária**, Brasília, v.15, n.1, p. 81-88, jul, 2011. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rdl/article/view/3185>. Acesso em: 20 jul. 2024.
- ROCHA, T.; BRANDÃO, C. Cibercultura, educação básica e pandemia: Plano de aula sobre as Fake News das vacinas. **Revista Docência e Cibercultura (REDOC)**, Rio de Janeiro, v. 5 n. 4, Edição Especial, p. 74-96, dezembro, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/redoc.2021.60979>. Acesso em: 06 mar. 2022.
- SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, Ano I, n.1, p. 1-15, jul. 2009. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351/pdf>. Acesso em: 09 nov. 2021.

SÁ-SILVA, J. R.; SILVA, A. C.; TCHAICKA, L. **Experiências de aulas remotas nos cursos de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Maranhão**. 1 ed. V. I. São Luís: EDUEMA, 2021.

SOUSA JÚNIOR, J. H. *et al.* Da desinformação ao caos: uma análise das Fake News frente à pandemia do Coronavírus (COVID-19) no Brasil. **Cadernos de Prospecção**, Salvador, v. 13, n. 2, Edição Especial, p. 331-346, abril, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/nit/article/view/35978/20912>. Acesso em: 07 mar. 2022.

WOLF, N. **O Mito da Beleza**: como as imagens de beleza são usadas contra as mulheres. Rio de Janeiro, Rosa dos Tempos, 2018.

Apêndices

Apêndice 1 – Registros fotográficos das ações dos projetos de extensão realizados em Colinas, Maranhão, de novembro de 2023 a agosto de 2024

Figura 1: Atividades de extensão com a comunidade acadêmica colinense: apresentação dos quatro subprojetos desenvolvidos na disciplina Prática Curricular na Dimensão Social, do Curso de Ciências Sociais Licenciatura do Programa Ensinar, no Centro de Estudos Superiores de Colinas (CESCO-UEMA) em janeiro de 2024.



Fonte: Acervo do projeto (2026)

Figura 2: Atividade de extensão com moradores da cidade de Colinas, Maranhão: bolsistas de extensão e estudantes do Curso de Ciências Sociais Licenciatura do Programa Ensinar realizando entrevistas no centro de Colinas, Maranhão, novembro de 2023.



Fonte: Acervo do projeto (2026)

Figura 3: Encontro presencial da Disciplina Prática Curricular na Dimensão Político-Social, curso de Ciências Sociais Licenciatura do Programa Ensinar, para tratar do andamento das ações do projeto de extensão com apoio dos bolsistas. Local: CESCO-UEMA, dezembro de 2023.



Fonte: Acervo do projeto (2026)

Figura 4: Encontro virtual com as bolsistas de extensão: planejamento das ações de extensão, orientações sobre a escrita do relatório de atividades e escuta sobre as ações extensionistas para organizar as ideias a serem adicionadas no texto do relatório parcial, via *Google Meet*, dezembro de 2023.



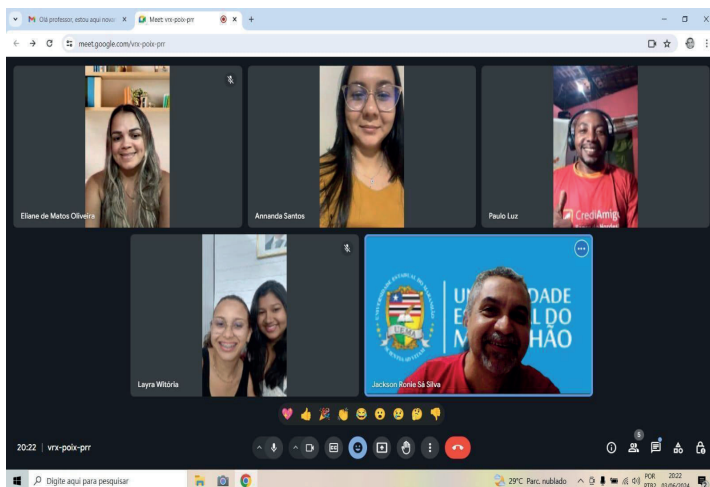
Fonte: Acervo do projeto (2026)

Figura 5: Encontro presencial da disciplina de Prática Curricular na Dimensão Educacional, curso de Ciências Sociais Licenciatura, Programa Ensinar, para planejamento das ações do projeto de extensão com foco na produção dos minicursos a serem ministrados para a população de Colinas, Maranhão, maio de 2024. Local: CESCO-UEMA.



Fonte: Acervo do projeto (2026)

Figura 6: Reunião com os bolsistas de extensão via Google Meet em junho de 2024. Objetivo da reunião: planejamento das atividades de extensão com foco na produção dos minicursos.



Fonte: Acervo do projeto (2026)

Figura 7: Atividade de extensão com moradores da cidade de Colinas, Maranhão: execução dos quatro minicursos pelos bolsistas de extensão e os vinte e dois estudantes do Curso de Ciências Sociais Licenciatura do Programa Ensinar de Formação de Professores da Universidade Estadual do Maranhão: minicurso empoderamento feminino, minicurso agronegócio, minicurso corpo cultural e minicurso *fake news*, julho de 2024.



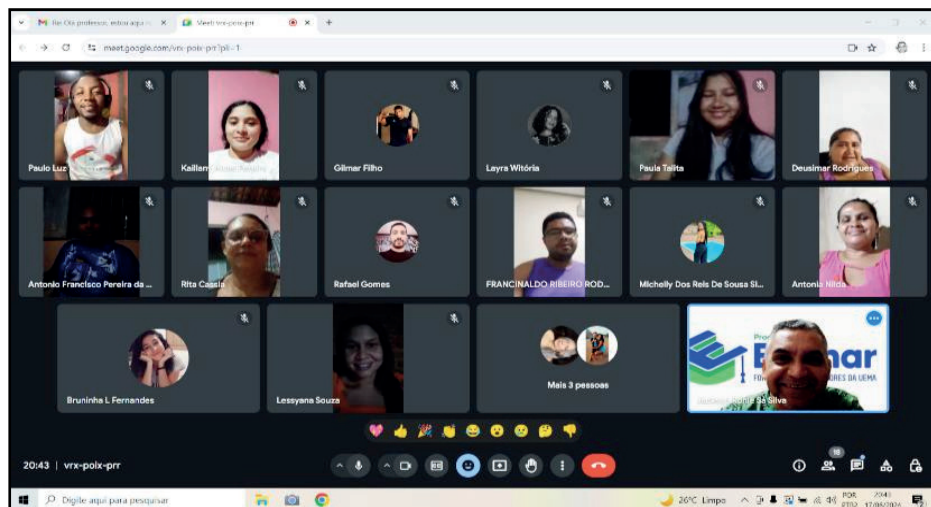
Fonte: Acervo do projeto (2026)

Figura 8: Atividade de extensão com moradores da cidade de Colinas, Maranhão: execução dos quatro minicursos pelos bolsistas de extensão e os vinte e dois estudantes do Curso de Ciências Sociais Licenciatura do Programa Ensinar de Formação de Professores da Universidade Estadual do Maranhão: minicurso empoderamento feminino, minicurso agronegócio, minicurso corpo cultural e minicurso *fake news*, julho de 2024.



Fonte: Acervo do projeto (2026)

Figura 9: Atividade de extensão. Reunião - via Google Meet - sobre a produção dos slides do seminário de finalização da disciplina de Prática Curricular na Dimensão Educacional, no Centro de Estudos Superiores de Colinas (CESCO-UEMA).



Fonte: Acervo do projeto (2026)

Figuras 10: Atividade de extensão: finalização da disciplina de Prática Curricular na Dimensão Educacional com as quatro equipes de alunos do Curso de Ciências Sociais Licenciatura do Programa Ensinar de Formação de Professores do Centro de Estudos Superiores de Colinas relatando. Relato das experiências sobre a ministração dos quatro minicursos, setembro de 2024.



Fonte: Acervo do projeto (2026)

Figura 11: Atividade de extensão: apresentação dos trabalhos desenvolvidos na disciplina de Prática Curricular na Dimensão Educacional. As quatro equipes dos alunos do Curso de Ciências Sociais Licenciatura apresentaram os resultados no formato de banner no *VII Seminário de Formação de Professores do Programa Ensinar* que teve como tema “Profissão Docente: formação, saberes e inovação”, o evento aconteceu no Centro de Estudos Superiores de Colinas/MA, setembro de 2024.



Fonte: Acervo do projeto (2026)

Figura 12: Atividade de extensão: Equipe “*Ler Colinas pela Ciência Política*” realizando palestra com o tema “*Compreendendo o Empoderamento Feminino*”, na escola Antônio Jorge Dino, Colinas, Maranhão, outubro de 2024.



Fonte: Acervo do projeto (2026)

Figura 13: Atividade de extensão: Oficina de redação com alunos da turma de 8º ano e 9º ano, escola Municipal Raimundo Diogo, Ensino Fundamental, com o tema: “*O Corpo*”, abordado a partir da perspectiva da antropologia, outubro de 2024.



Fonte: Acervo do projeto (2026)

Figuras 14: Atividade de extensão: Oficina de redação com os alunos do Ensino Médio da Escola Estadual João Pessoa, realizada pela equipe “*Ler Colinas pela Sociologia*”, com o tema “*Compreendendo as fake news*”, outubro de 2024.



Fonte: Acervo do projeto (2026)

Figura 15: Atividade de extensão: reunião com o coordenador do projeto de extensão e as bolsistas via aplicativo *Google Meet*.



Fonte: Acervo do projeto (2026)

Figuras 16: Atividade de extensão: bolsistas de extensão em visita à sede do Programa Ensinar na UEMA, São Luís, dezembro de 2024.



Fonte: Acervo do projeto (2026)

Figuras 17: Atividade de extensão: apresentação dos resultados do relatório parcial do projeto de extensão pelas bolsistas durante a Semana Acadêmica no seminário da PROEXAE-UEMA, dezembro de 2024.



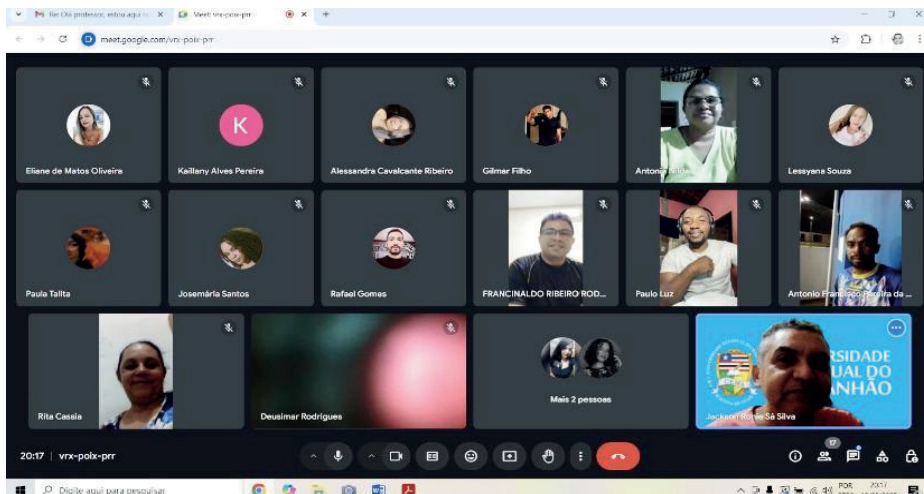
Fonte: Acervo do projeto (2026)

Figura 18: Atividade de extensão: participação das bolsistas na Semana Acadêmica da PROEXAE-UEMA. Na ocasião, as bolsistas do Curso de Ciências Sociais Licenciatura do Programa Ensinar - UEMA conheceram a Diretora do Curso em São Luís, em dezembro de 2024.



Fonte: Acervo do projeto (2026)

Figura 19: Atividade de extensão: reunião, via aplicativo *Google Meet*, com a participação do professor Jackson Ronie e das bolsistas de extensão, com os alunos do curso de Ciências Sociais Licenciatura para tratar sobre a apresentação dos resultados e das análises dos trabalhos desenvolvidos na disciplina de Prática Curricular na Dimensão Escolar, vinculada ao projeto de extensão.



Fonte: Acervo do projeto (2026)

Figura 20: Atividade de extensão: O coordenador do projeto de extensão realizou visita à cidade de Colinas, Maranhão, para supervisionar o desenvolvimento do projeto e orientar as bolsistas, em fevereiro de 2025.



Fonte: Acervo do projeto (2026)

Figuras 21: Seminário das Práticas Curriculares, CESCO-UEMA. As quatro equipes apresentaram os resultados obtidos com a finalização das atividades desenvolvidas na disciplina de Prática Curricular na Dimensão Escolar, vinculadas ao projeto de extensão.



Fonte: Acervo do projeto (2026)

Figura 22: Reunião via aplicativo *Google Meet* com a participação do professor Jackson Ronie Sá da Silva (coordenador do Projeto de Extensão) e dos bolsistas de extensão.



Fonte: Acervo do projeto (2026)

Figura 23: Apresentação dos resultados finais do projeto de extensão em formato de banner no VIII Seminário de Formação de Professores do Programa Ensinar, Polo Paraibano, agosto de 2025.



Fonte: Acervo do projeto (2026)

O organizador do livro

Prof. Dr. Jackson Ronie Sá-Silva

Professor Associado no Departamento de Biologia da Universidade Estadual do Maranhão (DBIO-UEMA). Professor no Programa de Pós-Graduação em Ensino (Doutorado em Ensino – RENOEN/UEMA). Professor no Programa de Pós-Graduação em Educação (Mestrado Profissional – PPGE-UEMA). Professor no Programa de Pós-Graduação em Educação Inclusiva (Mestrado Profissional – PROFEI-UNESP/UEMA). Pós-doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Doutor em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Mestre em Saúde e Ambiente pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Licenciado em Pedagogia. Licenciado em Biologia e Química (UEMA). Bacharel em Farmácia e Bioquímica (UFMA). Líder do Grupo de Pesquisa Ensino de Ciências, Saúde e Sexualidade (GP-ENCEX / CNPq / UEMA). Coordenador Científico e Diretor do Curso de Ciências Biológicas Licenciatura do Programa Ensinar de Formação de Professores da Universidade Estadual do Maranhão. E-mails: prof.jacksonronie.uema@gmail.com / jacksonsilva@professor.uema.br

Co-autores e co-autoras

Alessandra Cavalcante Ribeiro

Alice Barbosa Lopes

Antônia Nilda Moura da Silva Soares

Antonio Francisco Pereira da Silva

Bruna Letícia Fernandes da Silva

Deusimar da Silva Rodrigues

Eliane de Matos Oliveira

Erica Fernanda Santos Freire

Francinaldo Ribeiro Rodrigues

Gabriel Freitas Araújo

Gilmar Pereira da Silva Filho

Jackson Ronie Sá-Silva

João Ramon dos Reis Ferreira

Joselita Pereira da Silva

Josemária Galvão dos Santos

Kaillany Alves Pereira

Layra Witória Silva de Souza

Lessiana Sousa Silva

Michelly dos Reis de Sousa Silva

Paula Talita de Sousa Pereira

Paulo da Silva Luz

Rafael Gomes da Silva Carneiro

Rita de Cássia Guimarães Sá